

Atos 19. Para John Stott aqueles discípulos não eram cristãos plenos: *“Se eles eram discípulos de alguém, então o eram de Apolo e João Batista. Não eram cristãos claramente convertidos”* (Batismo e plenitude do Espírito Santo, p. 38). Assim, o que aconteceu foi que estes discípulos que eram cristãos, foram convertidos depois da pregação de Paulo e receberam o batismo com água, e depois o batismo com o Espírito Santo (At 19.1-7). O que temos aqui é algo parecido com o caso de Cornélio. Ouviram o Evangelho, foram regeneradas e batizadas com o Espírito no mesmo instante.

Conclusão

- Do que estudamos fica claro que todo crente genuíno já foi batizado com o Espírito Santo no ato de sua regeneração. Quando Paulo fala aos Coríntios ele não diz “alguns” mas “todos” foram batizados (1Co 12.13).
- O propósito deste batismo é formar o corpo de Cristo, portanto, quem não é batizado com o Espírito, não faz parte desse Corpo, logo, não foi regenerado.
- A igreja deve ter bem clara a sua posição quanto ao batismo com o Espírito, todos que se converteram ao Senhor Jesus foram batizados, isto é, foram regenerados.
- batismo com Espírito Santo não é uma segunda bênção como ensinam alguns, as manifestações espirituais que ocorrem posteriormente a conversão são manifestações de dons espirituais.



**III IGREJA EVANGÉLICA
CONGREGACIONAL DE JOÃO PESSOA**
Rua Elba Maria Silva da Costa, S/Nº- Geisel

Escola Bíblica Dominical

O Batismo e plenitude do Espírito Santo I Lição 7

(Resumo feito pelo Pr Walter B Moura)

Texto base: 1 Co 12.12-18

Introdução

- A posição da ALIANÇA sobre o que é Batismo com o Espírito Santo está em sua declaração de fé:

Cremos que todo o crente genuíno foi batizado com o Espírito Santo no ato de sua conversão; e que este batismo aconteceu quando o Espírito Santo foi derramado sobre ele regenerando a sua vida e tornando-o uma nova criatura em Cristo Jesus; e que com esse batismo ele foi unido ao corpo de Cristo que é Sua Igreja e selado para o dia da redenção (confissão de fé Congregacional. Cap. XXVII, seção. V).

- Agora, examinemos as Escrituras para a fundamentação desta doutrina, de acordo com a nossa confissão de fé.

1. “Derramarei o meu Espírito”

- O Espírito viria, conforme Ez 39.29 e Joel 2.28.

- Esses profetas falam de uma difusão liberal do Espírito, algo que iria acontecer no futuro, no período da graça. (veja ainda Ez 36.26-27; 37.14).

- Cristo e o tempo do Espírito – A renovação do dom da profecia seria o prelúdio da chegada do Reino de Deus. Então com a chegada de Cristo inaugura-se o tempo da volta do Espírito, pois Ele traria o Espírito (Is 11.2-3; 42. 1; 61.1; Lc 4.18).

- Jesus é aquele que batizaria com o Espírito (Mc 1.8).

2. Batismo com o Espírito Santo

- O batismo com o Espírito Santo nas Escrituras equivale a regeneração.
- *“Pois todos somos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres.”* (1Co 12.13).
- O texto fala que o batismo com o Espírito Santo tem o propósito simples e objetivo de agregar, inserir cada novo crente no corpo místico de Cristo, isto é, sua Igreja.
- O batismo com o Espírito tem como propósito formar um corpo que é a Igreja. Por isso Paulo diz que *todos* os cristãos foram batizados. Não ser batizado com o Espírito é o mesmo que não ser regenerado, salvo. Augustus Nicodemus sintetiza da seguinte maneira: *“Assim a expressão (batizados com o Espírito Santo) é corretamente empregada hoje para designar a experiência universal de todos os crentes, ao receber a Cristo pela fé em seus corações”* (Cheios do Espírito, p. 62).

3. Lidando com Atos dos Apóstolos

- **Atos 2.** Fala a respeito do derramamento do Espírito sobre os discípulos reunidos em Jerusalém (Lc 24.49; At 1.1-14). Estes discípulos já eram regenerados e recebem o batismo com o Espírito após a conversão. Como entender esse evento? Este evento demonstra um período de transição da Antiga para a Nova Aliança. Eles viveram em um momento sem comparação na história da salvação. Sinclair Ferguson resume o fato: *“Entretanto, não é possível argumentar... de que a experiência dos discípulos é paradigmática para a igreja, pela óbvia razão de que unicamente eles abarcam o período de transição da fé do antigo e do novo pacto. Sua experiência é uma encruzilhada e, conseqüentemente, atípica e sem paradigma em sua natureza... Portanto, há uma singularidade acerca da experiência deles... (O Espírito Santo, p. 103).*
- **Atos 8.** Como interpretar o fato de que encontramos em outro lugar um texto parecendo mostrar que a experiência de Pentecostes se repetiu? Filipe pregou na cidade de Samaria e muitas pessoas se converteram (At 8.5-6, 12), mas... não receberam o Espírito. Só depois

de irem até a cidade Pedro e João, e depois de terem orado pelos crentes dali e imposto sobre eles as mãos, é que recebem a experiência do Espírito (At 8. 14-17). Como pode isso acontecer, a regeneração e o batismo com o Espírito não são a mesma coisa? John Stott explica: *“Estes convertidos eram samaritanos... Durante séculos houve uma rivalidade ferrenha entre judeus e samaritanos, ainda havia na época de Jesus... Agora um judeu tinha pregado a samaritanos e, ainda por cima, samaritanos tinham aceitado a mensagem do judeu! O que iria acontecer? ... será que a velha divisão entre judeus e samaritanos continuaria existindo na igreja, causando separação desastrosa entre cristãos judeus e cristãos samaritanos? Não é razoável supor que foi precisamente para evitar o surgimento de uma situação destas que Deus reteve intencionalmente o dom do Espírito dos crentes samaritanos (ou pelo menos a evidência externa do dom) até que dois dos principais apóstolos viessem investigar, reconhecer e confirmar, com imposição de mãos, a veracidade da conversão dos samaritanos? (Batismo e plenitude do Espírito Santo, p. 34-35).*

- Este fato se deu assim por causa das circunstâncias especiais que envolviam os samaritanos. E não é necessário achar que eles se converteram e não receberam o Espírito, mas o que pode ter acontecido é que as manifestações visíveis desse recebimento (como em Pentecostes) só se deram com a chegada dos apóstolos.

Atos 10 – outro caso que merece destaque é o de Cornélio. A explicação para esse fato é a entrada dos gentios na Igreja de Cristo. Os judeus precisam ver o Espírito Santo descendo sobre os gentios para aceitá-los como irmãos. Pois achavam que só os judeus eram escolhidos de Deus. Mas, quando Pedro teve a visão do lençol (At 10.9-16), e depois viu o Espírito Santo descer sobre Cornélio e os seus (At 10.44-48; 11.15-18), se convenceu de que Deus não faz acepção de raças.

- Um fato importante a se notar aqui é que o batismo com Espírito Santo é análogo a regeneração, pois Cornélio e os seus ouviram a pregação, foram regenerados e batizados com o Espírito ao mesmo tempo.